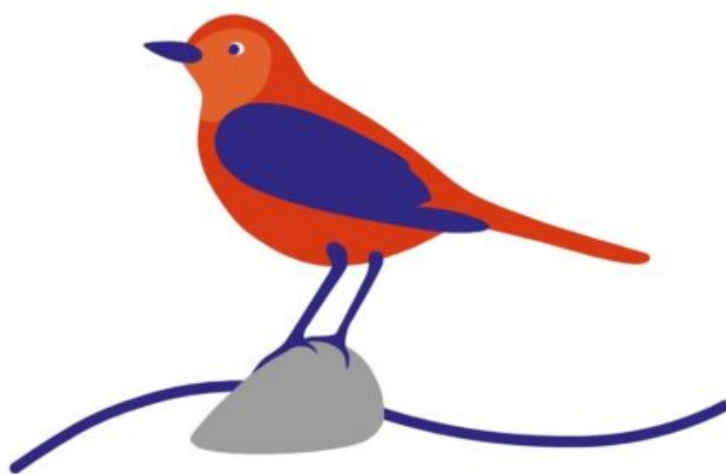
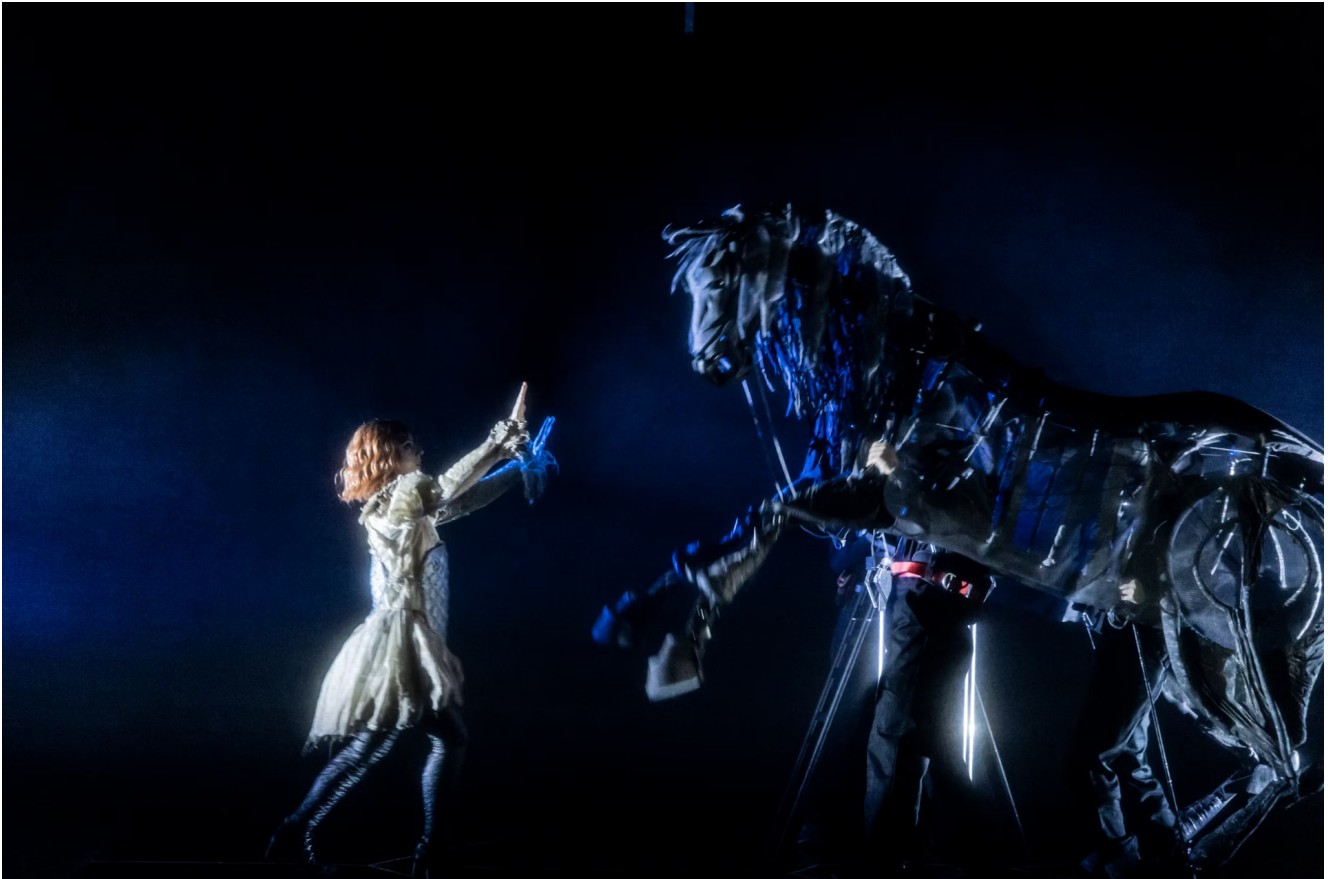


22ª Edição do Festival Terras sem Sombra decorrerá em diversos concelhos do Alentejo e Ribatejo

written by O Cidadão | 13 de Fevereiro, 2026



TERRAS SEM SOMBRA
FESTIVAL DO ALENTEJO



Direitos Reservados

A apresentação da programação do TSS decorreu no dia 11 de fevereiro na Embaixada da República da Polónia, em Lisboa, na presença de oito dezenas de convidados, do corpo diplomático e de autarcas, da comunicação social e representantes das artes e da sociedade civil. Momento para detalhar um calendário de atividades **que se estende de fevereiro a dezembro de 2026, com o concelho de Arronches a acolher, no final deste mês, o primeiro fim-de-semana de música, património e biodiversidade.**

Como nota comum a todas as intervenções, a ideia de um território de excelência, o do Alentejo, sem esquecer a região ribatejana onde, desde há três anos, o Festival também marca presença. Palcos para a **confluência entre arte e natureza**, num grande destino musical, patrimonial e ambiental. Também a imagem de um Alentejo como um espaço de integração e de aceitação do outro, mais-valias para encarar o futuro em territórios de baixa densidade.

No decorrer da sessão, Dariusz Dudziak, Ministro-Conselheiro

na Embaixada da Polónia, em representação da Chefe de Missão, Dorota Barys, destacou ser esta **«uma oportunidade única para o desenvolvimento das relações culturais bilaterais entre a Polónia e Portugal. Um caminho de entendimento entre dois povos e dois países»**. O responsável aproveitou para **«saudar o público alentejano e a oportunidade de levar àquela região o património polaco»**.

Por seu turno, José António Falcão, Diretor-Geral do Festival Terras sem Sombra, afirmou que **«contar com a Polónia como país convidado da presente edição enche-nos de alegria. Trata-se de uma grande nação europeia, com excelência nos autores e intérpretes. Os seus profissionais estão entre os mais criativos da cena moderna. A colaboração com o município de Ribera de Arriba é um privilégio. Ali vive uma importante comunidade portuguesa, num território que é um exemplo no combate à desertificação humana»**.

Ana Paula Amendoeira, Vice-Presidente da CCDR Alentejo, salientou a **«importância deste projeto [TSS] para a região e o país, dada a sua projeção cultural e transversalidade. Uma iniciativa que faz uma abordagem crítica ao território e concorre para a coesão das comunidades. Destaco, ainda, o pioneirismo do Terras sem Sombra na preocupação com questões ambientais»**.

Tomás Manuel Fernández Muñiz, Alcaide de Ribera de Arriba, concelho no Principado das Astúrias, trouxe aos presentes uma breve descrição do seu município, **«pequeno, com apenas 1.900 habitantes, num território de 22 km². Um território muito apostado na cultura, com inúmeras associações culturais. Contamos com uma casa das artes e um auditório»**.

A encerrar, a Infanta D. Maria Francisca de Bragança, Duquesa de Coimbra, destacou sentir-se **«honrada pelo convite para presidir ao Prémio Internacional Terras sem Sombra. Há algo que aproxima o Alentejo e a música erudita: a beleza e a serenidade que ambos nos trazem. Este é também um festival com**

capacidade de unir».

Uma sessão marcada pela degustação da cozinha polaca e por um momento musical, intitulado «**Uma Visão da Música Europeia: Interpretações Luso-Polacas (e não só)**», entregue à soprano Patrycja Gabrel, a Inês Vaz, no acordeão, e a Pedro Rafael Costa, no alaúde e guitarra.

Um ano de reafirmação do TSS

A presente temporada do TSS consolida a escala nacional e internacional do TSS. Para além da pujante presença musical da República da Polónia, o Festival agenda concertos de continuidade com países parceiros como Espanha, Bélgica, Itália, México, República Checa e inaugura a relação com a Costa Rica e a Suíça. Uma pluralidade de contactos internacionais que se substancia na apresentação, em maio próximo, do TSS em Ribera de Arriba, na região de Oviedo, Principado das Astúrias.

No plano local, **a programação percorre 13 concelhos do Alentejo e um concelho ribatejano.** De sublinhar o alargamento a dois novos municípios: **Alcácer do Sal e Grândola**, e a realização de um concerto-mistério num concelho a anunciar no decorrer da temporada. Salienta-se a aposta numa robusta **programação inclusiva** e para públicos mais jovens, ao valorizar a participação das famílias, o diálogo entre gerações e o convite a pessoas em risco de exclusão.

A **28 de março**, Santiago do Cacém acolhe o regresso do **Prémio Internacional Terras sem Sombra**, sob a presidência da Infanta D. Maria Francisca de Bragança, Duquesa de Coimbra. Uma iniciativa que se apresenta em moldes distintos das edições anteriores, com duas novas categorias: «**Sons sem Sombra**», para novos talentos na música, e «**Serviço à Comunidade/Cooperação Internacional**». Distinções que se juntam às três modalidades tradicionais do Festival: Música, Património Cultural e Salvaguarda da Biodiversidade.

Da extensa programação, há a destacar a realização **em Beja, a 21 de novembro**, de uma ópera encenada. Uma estreia no território alentejano, com a Ópera: «Maria Stuart», de Martin Hennessy, pela espanhola Compañía de Ópera LaJoven, Fundación Teatro Joven. Ainda nos destaques à programação, sublinhe-se a apresentação, a 18 de abril, em Ferreira do Alentejo, da obra-prima de Camille Saint-Saëns, «Le Carnaval des Animaux».

Primeira paragem da presente temporada: Arronches

Destino inaugural da presente temporada, o concelho de Arronches acolhe o TSS no fim de semana de 28 de fevereiro e 1 de março. A componente musical, na noite de sábado (21h30), fica entregue ao concerto **«Um Piano, Quatro Mãos: Obras de Compositoras Polacas e Portuguesas dos Séculos XX/XXI»**. A Igreja Matriz da sede de concelho acolhe o polaco Zarębski Piano Duo, com Grzegorz Mania e Piotr Rózański.

O ensemble, fundado em Cracóvia, dedica-se principalmente ao repertório para piano a quatro mãos, com especial incidência nas obras dos séculos XIX e XX, conciliando o grande cânone europeu com programas menos frequentados. O diálogo entre intérpretes, o equilíbrio tímbrico e a clareza formal são elementos centrais da sua leitura dos repertórios escolhidos, denotando sempre um assinalável critério artístico.

Tem desenvolvido atividade regular na Polónia e no estrangeiro, com concertos em diversos países da Europa e do Médio Oriente, além de extensas digressões nos Estados Unidos da América. Toca com regularidade peças de Brahms, Dvořák, Schubert, Moszkowski, Mozart, Barber, Ligeti e Corigliano.

Na componente patrimonial, o fim-de-semana arronchense reserva a **tarde de 28 de fevereiro (15h)** ao tema **«Raia, Identidades e Contrabando: A Fronteira Invisível»**, numa ação organizada em parceria com os Municípios de Arronches (Portalegre) e La Codosera (Badajoz).

Arronches situa-se numa das fronteiras mais antigas da Europa,

definida em 1297 pelo Tratado de Alcanizes. No século XX, o contrabando tornou-se uma prática recorrente de subsistência, criando redes informais entre aldeias portuguesas e espanholas. A raia foi também espaço de passagem de refugiados e opositores políticos, deixando marcas na memória coletiva. Esta atividade propõe uma leitura da fronteira como espaço histórico e social ainda presente no quotidiano de Arronches. Habitantes de Arronches e de La Codosera encenam quadros vivos do contrabando na freguesia de Esperança, onde se encontra a ponte internacional mais pequena do mundo.

No domingo, 1 de março (9h30) a ação de Salvaguarda da Biodiversidade é dedicada ao tema «**As Mulheres na Agricultura: Guardiãs do Futuro Comum da Humanidade**». Dois mil e vinte e seis foi declarado pela ONU como o Ano Internacional da Mulher na Agricultura, sublinhando a necessidade de políticas eficazes para a igualdade de género nos sistemas agroalimentares. Em Arronches, como em grande parte do interior alentejano, as mulheres rurais tiveram um papel histórico central na agricultura familiar e na gestão sustentável da terra. Guardaram sementes, preservaram a diversidade agrícola e transmitiram saberes essenciais sobre solos, ciclos e plantas. Hoje, perante o envelhecimento, o despovoamento e as alterações climáticas, esse conhecimento revela-se decisivo. A iniciativa propõe refletir sobre as mulheres rurais como agentes de sustentabilidade, segurança alimentar e biodiversidade, entre memória e futuro.